



Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena
Editora
Ano 2019

Camila Tomicki
Lisandra Maria Konrad
(Organizadoras)

Enfoque Interdisciplinar na Educação Física e no Esporte

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Rafael Sandrini Filho
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

| Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG) | |
|---|---|
| E56 | Enfoque interdisciplinar na educação física e no esporte [recurso eletrônico] / Organizadoras Camila Tomicki, Lisandra Maria Konrad. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-547-1 DOI 10.22533/at.ed.471192008 1. Educação física. 2. Esporte. 3. Prática esportiva. I. Tomicki, Camila. II. Konrad, Lisandra Maria. CDD 613.707 |
| Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422 | |

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra reúne 28 capítulos que agregam discussões de vários autores, apresentando evidências técnicas e científicas relacionadas à práticas esportivas, pedagógicas e metodológicas da Educação Física e do Esporte. A temática com enfoque interdisciplinar é alvo de interesse de pesquisadores com os mais diversos objetivos e isto justifica a compilação de capítulos que contemplam públicos distintos - desde crianças até idosos. Mesmo diante das diferentes abordagens trabalhadas nos capítulos, pode-se observar a sintonia entre as propostas dos autores. Portanto, uma das responsabilidades deste livro é promover conhecimento sobre esta ampla área. Esperamos que esta obra coletiva possa subsidiar estudantes, professores e profissionais da área instigando a produção de novos conhecimentos.

Boa leitura!

Camila Tomicki

Lisandra Maria Konrad

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| FORMAÇÃO E INTERVENÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: DIÁLOGOS ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO | |
| Rosirene Campêlo dos Santos Lílian Brandão Bandeira Renata Carvalho dos Santos Gustavo Araújo Amui | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920081 | |
| CAPÍTULO 2 | 6 |
| BASQUETE SUSTENTÁVEL: UMA PROPOSTA DE INICIAÇÃO DA PRÁTICA DE ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O USO DE MATERIAIS RECICLÁVEIS | |
| Graziella Patrício Pereira Garcia Pedro Carlos Ferreira Santos Daniel dos Santos Fernandes Vitor dos Santos Silva Diego Américo de Paula Mota Ana Celia Aniceto Ramon Severino Rodrigues Pereira Arnaldo da Silva Sousa Rosimar da Silva Sousa | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920082 | |
| CAPÍTULO 3 | 14 |
| O ENSINO DA LUTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR | |
| Glauciano Joaquim de Melo Júnior | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920083 | |
| CAPÍTULO 4 | 21 |
| IOGA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I | |
| Ligia Lopes Rueda Kocian Rafael Castro Kocian Guilherme Jamil Moraes Mubarack Rafael Cesar Lomonte Eliana Mendes de Souza Teixeira Roque | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920084 | |
| CAPÍTULO 5 | 33 |
| GINÁSTICAS PELO MUNDO: UM TRABALHO VOLTADO PARA A PLURALIDADE CULTURAL | |
| Letícia Trindade De Podestá Franciéle dos Reis Francis Gervasio Jacinto Tuffy Felipe Brant | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920085 | |

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 6 | 38 |
| EDUCAÇÃO FÍSICA, XADREZ E RENDIMENTO ESCOLAR DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL | |
| George Tawlinson Soares Gadêlha | |
| Karluzza Araujo Moreira Dantas | |
| Bryan Kenneth Marques Pereira | |
| Jorge Alexandre Maia de Oliveira | |
| Thaís Maira de Moraes | |
| Aguinaldo Cesar Surdi | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920086 | |
| CAPÍTULO 7 | 51 |
| DIALOGANDO COM A INCLUSÃO: CORPOS QUE SE RELACIONAM NA DIVERSIDADE DA ESCOLA | |
| Ana Aparecida Tavares da Silveira | |
| Maria Aparecida Dias | |
| Sára Maria Pinheiro Peixoto | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920087 | |
| CAPÍTULO 8 | 59 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA FORMAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DOS ESTUDANTES | |
| Iranira Geminiano de Melo | |
| Célio José Borges | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920088 | |
| CAPÍTULO 9 | 67 |
| A INFLUÊNCIA DAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA, NO ESTADO MOTIVACIONAL DE ALUNOS NO ENSINO MÉDIO | |
| Rithyele Tavares Duarte | |
| Raymara Fonseca Dos Santos | |
| Bruna Cristina Soares Pinheiro | |
| Evail Oliveira Inomata | |
| Aldair Carvalho de Araújo | |
| Dainessa de Souza Carneiro | |
| Lady Ádria Monteiro dos Santos | |
| DOI 10.22533/at.ed.4711920089 | |
| CAPÍTULO 10 | 81 |
| AGREGAÇÃO E FATORES ASSOCIADOS À ATIVIDADE FÍSICA, SONO E ESTRESSE EM ESCOLARES | |
| Hector Luiz Rodrigues Munaro | |
| Suziane de Almeida Pereira Munaro | |
| DOI 10.22533/at.ed.47119200810 | |
| CAPÍTULO 11 | 91 |
| PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DO AMBIENTE, VIOLÊNCIA FÍSICA E O TRANSPORTE ATIVO ENTRE ESCOLARES DO EUSÉBIO (CE), NORDESTE DO BRASIL | |
| Jair Gomes Linard | |
| DOI 10.22533/at.ed.47119200811 | |

CAPÍTULO 12 103

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: USO DE MATERIAS RECÍCLÁVEIS PARA PRÁTICA DE ATLETISMO

Graziella Patrício Pereira Garcia
Pedro Carlos Ferreira Santos
Daniel dos Santos Fernandes
Carlos Henrique Ramos Silva
Felipe Barbosa de Souza
Jonata Gabriel da Silva Rodrigues
Larissa Mara Duarte Teixeira
Marcos Felipe Ribeiro Costa
Welligton Paulo Gonçalves da Silva

DOI 10.22533/at.ed.47119200812

CAPÍTULO 13 112

ELABORAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA INTERDISCIPLINARES COM ANATOMIA HUMANA

Luiz Gabriel Maturana
Gabriela Ribeiro Mourão
Izabela Jardim Neves Pereira
Matheus Augusto de Assis Gonçalves
Neimar de Jesus Costa
Ramona Ramalho de Souza Pereira

DOI 10.22533/at.ed.47119200813

CAPÍTULO 14 119

EXPERIÊNCIA METODOLÓGICA COM A GINÁSTICA E SUAS REPRESENTAÇÕES SOCIOCULTURAIS NO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA EM CATALÃO-GO

Luanny Aparecida Leite Santos
Murilo Silva De Abreu
Wisley Ferreira Pires
Greth Machado Rodrigues
Andreia Cristina Peixoto Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.47119200814

CAPÍTULO 15 124

COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO, COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO CARDIOVASCULAR EM UNIVERSITÁRIOS PRATICANTES DE VOLEIBOL

Rafael dos Santos Coelho
Jean Luiz Souza Maciel Gomes
Katharyna Oliveira Sousa
Lucas Gomes Sousa Da Silva
Mirela De Meireles Guedes
Adria Mayara Pantoja Nogueira
Frank Ney Arruda Ramos
Tainara Silva dos Santos
André Fernandes dos Santos
Poliane Dutra Alvares
Surama do Carmo Souza da Silva
Andréa Dias Reis

DOI 10.22533/at.ed.47119200815

CAPÍTULO 16 133

DO IDOSO FRÁGIL AO IDOSO SAUDÁVEL E/OU AO GERONTOATELA: CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS ÁREAS DA ASSISTÊNCIA SOCIAL, DA SAÚDE E DO ESPORTE

[Priscila Mari dos Santos Correia](#)

[Miraíra Noal Manfroi](#)

[Alcyane Marinho](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200816

CAPÍTULO 17 145

IMPACTOS DA PRÁTICA DE IOGA NO CONTROLE DA PRESSÃO ARTERIAL DE IDOSAS HIPERTENSAS: ANÁLISE CONCEITUAL

[Silas Alberto Garcia](#)

[Daniel Monteiro do Carmo Braga](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200817

CAPÍTULO 18 151

O LAZER PARA IDOSOS EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA

[Jéssica Souza Cornélio](#)

[Graziela Cavalcante Araújo](#)

[Alvaro Rego Millen Neto](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200818

CAPÍTULO 19 161

A INICIAÇÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EM ATIVIDADES DESPORTIVAS DE CLUBES E ASSOCIAÇÕES DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

[Midiã Moreira Oliveira Ramos](#)

[Itallo Coutinho Ramos](#)

[Adriano Fernandes Vaz](#)

[Felipe Di Blasi](#)

[Flávia Barbosa da Silva Dutra](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200819

CAPÍTULO 20 165

ORIENTAÇÃO: UM CAMINHO PARA SUPERAÇÃO

[Josiane Vendramin](#)

[Márcia Regina Walter](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200820

CAPÍTULO 21 173

PRATICANTES AMADORES DE ULTRAMARATONA: UMA CARACTERIZAÇÃO POPULACIONAL

[Robson Salviano de Matos](#)

[Júlio César Chaves Nunes Filho](#)

[Daniel Vieira Pinto](#)

[André Luis Lima Correia](#)

[Gabrielle Fonseca Martins](#)

[Jakeline Serafim Vieira](#)

[Gervânio Francisco Guerreiro da Silva Filho](#)

[Marília Porto Oliveira Nunes](#)

DOI 10.22533/at.ed.47119200821

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 22 | 181 |
| CROSS-EDUCATION: EVIDÊNCIAS, MECANISMOS, IMPLICAÇÕES PARA A REABILITAÇÃO E APLICAÇÕES PRÁTICAS | |
| Kelly Cristina de Mello Moraes Larissa Xavier Neves da Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.47119200822 | |
| CAPÍTULO 23 | 194 |
| QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE TREINAMENTO DE FORÇA E SUA RELAÇÃO COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL | |
| Júlio César Chaves Nunes Filho Robson Salviano de Matos Gabrielle Fonseca Martins Luís Felipe Viana Correia Daniel Vieira Pinto Antônio Oliveira de Lima Junior Marília Porto Oliveira Nunes Elizabeth De Francesco Daher | |
| DOI 10.22533/at.ed.47119200823 | |
| CAPÍTULO 24 | 204 |
| EFEITO DA SUPLEMENTAÇÃO DE β -ALANINA EM DIFERENTES TIPOS DE EXERCÍCIOS: UMA ESTRATÉGIA NUTRICIONAL PARA MELHORAR A PERFORMANCE ESPORTIVA | |
| Ana Carolynne Ferreira Lopes Ana Paula Ferreira Lopes Kellen Raizy Noronha Monteiro Andreson Charles de Freitas Silva | |
| DOI 10.22533/at.ed.47119200824 | |
| CAPÍTULO 25 | 217 |
| ALTERAÇÕES MORFOFUNCIONAIS DECORRENTES DA PRÁTICA DE MUSCULAÇÃO: UM ESTUDO DE CASO | |
| Anthony Pedro Igor Sales Rolim Esmeraldo Ana Tereza de Sousa Brito Naerton José Xavier Isidoro | |
| DOI 10.22533/at.ed.47119200825 | |
| CAPÍTULO 26 | 228 |
| BASES CIENTÍFICAS PARA A PRESCRIÇÃO DE MODALIDADES DE TREINAMENTO FÍSICO CONTEMPORÂNEOS APLICADOS À SAÚDE | |
| David Michel de Oliveira Eduardo Lacerda Caetano Sabrina Tofolli Leite Anderson Geremias Macedo Rodrigo Paschoal Prado Daniel dos Santos Giovanna Benjamim Togashi Dalton Miller Pêsoa Filho | |
| DOI 10.22533/at.ed.47119200826 | |

CAPÍTULO 27 238

TREINAMENTO DE FORÇA COMO FATOR DE CONTROLE AO SEDENTARISMO

Dario da Silva Monte Nero

Pedro Henrique dos Reis Azevedo

Luís Gustavo Oliveira

Reginaldo de Souza São Bernardo

Thiago Lima Alves

DOI 10.22533/at.ed.47119200827

CAPÍTULO 28 249

A INSERÇÃO E O POTENCIAL DE AÇÃO DO PROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA ÁREA HOSPITALAR NO VALE DO TAQUARI-RS

Gricielle Gheno dos Santos

Leonardo De Ross Rosa

Arlete Kunz da Costa

Eduardo Sehnem

Fernanda Scherer Adami

Simara Rufatto Conte

DOI 10.22533/at.ed.47119200828

SOBRE AS ORGANIZADORAS..... 261

ÍNDICE REMISSIVO 262

O ENSINO DA LUTA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Glauciano Joaquim de Melo Júnior

Universidade de Pernambuco, Escola Superior de
Educação Física
Recife – Pernambuco

RESUMO: O momento exato em que a luta surgiu na sociedade é desconhecido, entretanto, sabe-se que as lutas estão interligadas ao desenvolvimento das civilizações através de seu uso nas conquistas territoriais e sociais. Com o passar dos anos, as lutas, outrora vistas como meio de sobrevivência, assumiram diversos papéis sendo um deles a esfera educacional que permite sua utilização como meio (instrumento metodológico) e fim (conteúdo específico) no processo de ensino-aprendizagem. Esta pesquisa tem o objetivo de analisar como o ensino das lutas é trabalhado dentro da sala de aula e identificar quais os principais fatores que dificultam o ensino. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica nacional utilizando os bancos de dados da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Digital Esporte e Sociedade e Revista de Educação Física, sendo selecionados artigos publicados a partir do ano 2000, abordando as Lutas nas aulas de Educação Física. Ao olhar para Educação Física escolar, podemos afirmar que

ela ainda está carente de um projeto definido, que garanta aos alunos o ensino dos jogos, das lutas, da dança, da ginástica e outras atividades de forma contextualizada, possibilitando a eles, a aquisição de um olhar crítico sobre as informações que lhes serão transmitidas.

PALAVRAS-CHAVE: Lutas, Educação Física Escolar.

THE TEACHING OF FIGHT IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

ABSTRACT: The exact moment the fights arose in society is unknown, however, it is known that fights are intertwined with the development of civilizations through their use in territorial and social conquests. Over the years, fights, once seen as a means of survival, have assumed various roles, one of which is the educational sphere that allows them to be used as a means (methodological instrument) and purpose (specific content) in the teaching-learning process. This research aims to analyze how the teaching of fights is worked within the classroom and identify the main factors that make teaching difficult. A national bibliographic research was conducted using the databases of the Brazilian Journal of Sport Sciences (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Digital Sport and Society and Physical Education Journal, being selected articles published from the year 2000, addressing the Fights in the

classes of Physical Education. When looking at School Physical Education, we can say that it is still lacking a defined project, which guarantees students the teaching of games, fights, dance, gymnastics and other activities in a contextualized way, enabling them, the acquisition of a critical look at the information that will be transmitted to them.

KEYWORDS: Fights, School Physical Education.

1 | INTRODUÇÃO

Perceber qual lugar ocupa as aulas de Educação Física na escola demanda um entendimento da relação de seus conteúdos com os interesses dos alunos, uma vez que, a sua legitimação está intimamente ligada a relação desses conteúdos com a vida dos alunos (MONTEIRO; SOUZA, 2010). É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, ou desafios, ou necessidades humanas (COLETIVO DE AUTORES 1992: 39).

Para Betti e Zuliani (2002) uma das tarefas da Educação Física é preparar o aluno para ser um praticante lúcido e ativo do esporte, da dança, lutas, ginástica e do jogo, incorporando os demais componentes da cultura corporal em sua vida e, tirando com isso o melhor proveito possível. As aulas de educação física devem também propiciar a compreensão crítica das diferentes formas com que essas manifestações se apresentam, contemplando, com isso, uma análise de seus interesses e dos problemas vinculados ao contexto sociopolítico (KUNZ, 2000;2004).

A Educação Física deve estar voltada para a construção da cidadania dos sujeitos, formando indivíduos críticos e participativos na sociedade, diferentemente da Educação Física que no passado possuía diferentes propostas, “para fins de higiene e biológicos, para fins militares e para preparar fisicamente a população, para fins industriais melhorando a mão de obra e para fins de seleção de talentos esportivos” (DARIDO, 2001). Sendo a Educação Física uma disciplina escolar, e entendendo-se que a escola tem como objetivo o ensino da cultura, DAÓLIO (1996) observa que o profissional da Educação Física não atua sobre o corpo ou com o movimento em si, não trabalha com o esporte em si, não com a ginástica em si. Ele trata do ser humano nas suas manifestações culturais relacionadas ao corpo e aos movimentos humanos, historicamente definidos como Jogo, Esporte, Dança, Luta e Ginástica. O que irá definir se uma ação corporal é digna de trato pedagógico pela Educação Física é a própria consideração e análise desta expressão na dinâmica cultural específica do contexto onde se realiza.

Não se sabe, ao certo, o momento exato em que a luta surgiu na sociedade, entretanto, sabe-se que as lutas estão interligadas ao desenvolvimento das civilizações através de seu uso nas conquistas territoriais e sociais. Com o passar dos anos, as lutas, outrora vistas como meio de sobrevivência, assumiram diversos papéis sendo

um deles a esfera educacional que permite sua utilização como meio (instrumento metodológico) e fim (conteúdo específico) no processo de ensino-aprendizagem. É possível notar esta intencionalidade da luta ao observar as escolas Públicas do estado de Pernambuco que adotam Luta como componente curricular seguindo as Orientações Teórico-Metodológicas (OTM'S) do estado de Pernambuco que a trata como componente da cultura corporal.

Com isso, o presente estudo tem o objetivo de analisar a presença das lutas nas salas de aula, os fatores que fazem com que as lutas sejam afastadas das aulas e que dificultam o seu ensino.

2 | METODOLOGIA

Segundo LAKATOS e MARCONI (2001) pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados ao tema.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica utilizando os bancos de dados da Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE); Revista Brasileira de Educação Física e Esporte; Revista Digital Esporte e Sociedade e Revista de Educação Física, sendo selecionados artigos publicados a partir do ano 2000, abordando as Lutas nas aulas de Educação Física. Os seguintes termos de pesquisa (palavras-chaves ou delimitadores) foram utilizados em várias combinações: 1) lutas; 2) educação física escolar; 3) metodologia de ensino.

A pesquisa bibliográfica incluiu artigos originais, artigos de revisão e monografias, sendo analisados 12 artigos que abordassem o tema central da pesquisa. Os critérios de inclusão foram: Artigos em que abordassem o ensino das lutas dentro da escola como conteúdo programático do planejamento escolar publicados a partir do ano 2000.

3 | REVISÃO DE LITERATURA

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados mediante técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa (BRASIL/MEC/PCN, 2000). Vale ressaltar também que a luta é considerada um componente da cultura corporal que deve ser trabalhado nas aulas de Educação Física das escolas de Educação Básica (OTMS, 2010).

Bayer (1994) realizou um modelo norteador para que pudesse buscar a análise dos dados da existência de denominadores comuns para o fenômeno da luta. Tais denominadores foram determinados como Princípios Condicionantes das Lutas: Contato Proposital; Fusão Ataque/Defesa; Imprevisibilidade; Oponente(s)/Alvo(s) e Regras (GOMES et al, 2010).

Contato proposital: Ocorre de diversas maneiras (através das mãos/punhos, dos braços e pernas, do corpo inteiro ou mediado por um implemento; contínua ou intermitentemente) devendo estar presente para que haja Luta e para que ela se desenvolva. Esse princípio condicional exige que os adversários se toquem (intenção/ propósito) de alguma forma (técnica/tática) para conquistarem o objetivo da luta obtendo, assim, êxito sobre os seus adversários.

Fusão Ataque/Defesa: Assim como nos jogos coletivos e de oposição, há a necessidade de ações de ataque e defesa em uma luta. O que difere as Lutas dessas outras atividades, nesse aspecto, é a possibilidade de tais ações serem ao mesmo tempo, e até certo ponto fundidas, na medida em que é raro observá-las isoladamente, tanto na interação entre os indivíduos (em alguns momentos é difícil saber se os lutadores estão realizando exclusivamente ações ofensivas ou defensivas) ou nas ações de um dos lutadores (que pode defender com os membros superiores e atacar com os membros inferiores concomitantemente, por exemplo).

Imprevisibilidade: Condição devido à relação de interdependência entre os lutadores e principalmente à possibilidade de as ações de ataque e defesa serem simultâneas. Não existem estratégias sequenciais completamente previsíveis numa luta, pois as ações de um lutador podem ou não ser respostas às ações do oponente, já que as estratégias de ação, anteriores à realização técnica, também podem ser realizadas ao mesmo tempo. Por mais que se treine ou se planeje uma ação numa luta, é a relação entre os oponentes que dita uma nova organização ou reestruturação do planejado a cada novo momento durante o combate. Essa imprevisibilidade faz com que o pensar a luta seja tão importante quanto o lutar propriamente dito.

Oponente/Alvo: Implica dizer que o alvo, além de ser móvel, também pode atacar e defender. É essa condição que justifica o contato como uma exigência e que fundamenta a imprevisibilidade de um combate. Se os alvos são os próprios lutadores, o contato é a maneira pelo qual conseguirão atingi-los, além de poder ser um fim à medida que determinadas técnicas dependem dele. Com o alvo personificado no adversário, a luta torna-se imprevisível.

Regras: Presentes em qualquer manifestação da Luta. Desde as mais primitivas, quando ainda não havia maneiras de determiná-las, elas já existiam: regras sociais, políticas ou éticas. As lutas dependem das regras para sua legitimidade devendo ser respeitadas para que aconteça o combate. O permitido e o proibido tendem a determinar as técnicas e táticas usadas pelos lutadores. É esse princípio condicional que define se, para atingir o alvo, devem-se usar as mãos, as pernas; se o contato deve ser direto; se haverá ou não uso do implemento, etc.

Independentemente da modalidade ou especificidade da luta, os aspectos apresentados acima são condições indispensáveis para que uma atividade seja caracterizada como Luta, pois são capazes de delinear o conhecimento e diferenciá-lo dos demais (GOMES et al, 2010).

O conteúdo luta nas escolas deve ser trabalhado, nas aulas de Educação Física,

levando em conta a sua historicidade, resgatando a cultura brasileira, despertando a identidade social e cultural dos discentes, buscando o respeito às diferenças e o desenvolvimento tático e técnico para que eles compreendam o sentido/significado implícito em cada uma de suas ações de acordo com as OTM'S (2010). Sendo assim, os conteúdos específicos trabalhados, quando a luta estiver sendo estudada, devem fazer referências claras com a história e com o cotidiano dos alunos. A luta deve ser ofertada, aos alunos, com o objetivo de proporcionar diversidade cultural e amplitude de suas atividades corporais (SIMÕES, 2006).

É notório que as lutas estão presentes no dia a dia das crianças e adolescentes que compõem a escola, sendo assim, torna-se evidente o seu papel como parte dos conteúdos a serem ministrados nas aulas de Educação Física escolar, seja na educação infantil, ensino fundamental ou médio. Entretanto, a falta de conhecimento a respeito do conteúdo, medos relativos a aceitação das lutas por parte da escola, alunos e responsáveis, vêm afastando as lutas das aulas de Educação Física (SIMÕES, 2006).

De acordo com uma pesquisa, realizada em Fortaleza – CE por SIMÕES (2006), com um grupo de 50 professores de Educação Física, 16 professores afirmaram que utilizavam as lutas em suas aulas como conteúdo específico possível de ser trabalhado durante as aulas. A pesquisa mostrou não somente a evasão das lutas dos planos de aula como também mostrou a necessidade de revisão dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS), estudo, treinamento e constante capacitação por parte dos profissionais de Educação Física.

Em pesquisa realizada pelos alunos do curso de graduação em Educação Física da UNIJUÍ, Campi Ijuí e Santa Rosa (RS), e da URI/Santo Ângelo (RS), na disciplina de Metodologia do Ensino de Lutas desenvolvida no 1º semestre de 2006 foram encontrados indicadores que se mostraram argumentos restritivos para a possibilidade de trato pedagógico desse tema/contéudo. Entre outros argumentos restritivos verificados, destacase, basicamente, dois dos mais recorrentes nas respostas obtidas: 1) a falta de vivência pessoal em lutas por parte dos professores, tanto no cotidiano de vida, como no âmbito acadêmico; 2) a preocupação com o fator violência, que julgam ser intrínseco às práticas de luta, o que incompatibiliza a possibilidade de abordagem deste conteúdo na escola (NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

Ao falarmos de lutas como um conteúdo da educação física, alguns podem pensar que se refere a uma das tendências da disciplina: a educação física militarista, que possuía como objetivo a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta e a guerra (Ghiraldelli, 1997). Esta tendência da educação física teve seu apogeu durante o período nazi-fascista. A inclusão das lutas hoje na disciplina de educação física não é promover alunos-soldados, nem prepará-los para a guerra. Pretende-se oferecê-las, na escola, com o objetivo de proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais (FERREIRA, 2006).

Segundo Alves júnior (2010), a educação física passa a ser uma disciplina que vai tratar pedagogicamente de uma área de conhecimento denominada de 'cultura

corporal', configurada na forma de temas ou de atividades corporais. Devemos ter consciência que a atividade física das lutas não é nem nociva nem virtuosa em si, ela transforma-se segundo o contexto. A luta na universidade, na escola, ou em qualquer outro local, torna-se o que dela fazemos, e a competição, acrescentaríamos, não é uma imposição deste esporte. O autor lembra que as lutas em geral são atividades esportivas com uma oposição presente, imediata, e que é o objeto da ação, existe uma situação de enfrentamento codificado com o corpo do oponente. Desta forma, mais do que lutar contra o outro, a educação física escolar deve ensinar a lutar com o outro, estimulando os alunos a aprenderem através da problematização dos conteúdos e da própria curiosidade dos alunos.

É inquestionável o poder de fascinação que as lutas provocam nos alunos. Nos dias atuais, contata-se que o tema está em moda, seja em desenhos animados, em filmes ou em academias. Não é difícil encontrar crianças brincando de luta nos intervalos das aulas ou colecionando figurinhas dos heróis que lutam em seus desenhos animados. Os adolescentes compram revistas que se referem ao tema, adquirem livros de técnicas de luta e matriculam-se em academias para realizar a prática da luta (FERREIRA, 2006).

Apesar de importante o ensino das lutas dentro da escola pode tornar-se um fator negativo, dentro da convivência social da escola, devido ao caráter de agressividade em que os alunos podem adquirir com a prática da luta. Este fato, por vezes, contribui como desculpas para os professores não utilizarem este conteúdo durante as aulas, que juntamente com a falta de vivência dentro do fenômeno termina resultando na não abrangência do conteúdo.

CONCLUSÕES

Ao olhar para Educação Física escolar, podemos afirmar que ela ainda está carente de um projeto definido, que garanta aos alunos o ensino dos jogos, das lutas, da dança, da ginástica e outras atividades de forma contextualizada, possibilitando a eles, a aquisição de um olhar crítico sobre as informações que lhes serão transmitidas. É importante esclarecer que os alunos não precisam saber jogar todas as modalidades com técnicas apuradas, o intuito das aulas além de aproximar os alunos das manifestações culturais ligadas ao corpo, é o de favorecer o entendimento da história dessas práticas, suas implicações sociais e políticas, ultrapassando assim, os limites da prática pela prática.

Podemos perceber que a pesquisa, dos alunos da UNIJUÍ, citada acima retrata bem as dificuldades que a luta enfrenta para estar presente na escola. A falta de vivência pessoal dos professores e a preocupação com o fator violência demonstram-se fatores imbricados a evasão das lutas das escolas. Sendo assim, é necessário dissociar lutas de violência e aproximar professores do conhecimento teórico-prático

de lutas para a qualificação das aulas e vivificação das mesmas na escola.

REFERÊNCIAS

ALVES JÚNIOR, E. D. in GUEDES O. C. (org). **Judô: evolução técnica e competição**. Joao Pessoa: Ed. Idéia, 2001;73-91.

BAYER, C. **O ensino dos desportos coletivos**. Lisboa: Dinalivro, 1994.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz. Roberto. 2002. **Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas**. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, (1): 73-81, Set

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental, **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: EDUCAÇÃO FÍSICA**. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental - 2ª. ed. BRASILIA : MINISTERIO DA EDUCACAO E DA CULTURA - 2000.

COLETIVO DE AUTORES. 1992. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez

DAOLIO, J. **Educação física e o conceito de cultura**. Campinas: Autores Associados, 2004.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da Educação Física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades**. *Perspectivas em Educação Física Escolar*, Niterói, v. 2, n. 1 (supl.), pp. 5-25, 2001.

FERREIRA, H. S. **As lutas na educação física escolar**. *Revista de Educação Física*. N. 135 p. 36-44 Novembro/2006.

KUNZ, Elenor. 2000. **Transformação Didático-Pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.; **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 2001.

LORENZINI, Ana Rita; TAVARES Marcelo; SOUZA JUNIOR, Marcílio et al. **Orientações teórico-metodológicas para ensino fundamental e médio: educação física**. Recife: Secretaria de Educação do Estado de Pernambuco, 2010. Disponível em: http://www.educacao.pe.gov.br/porta1/upload/galeria/750/otm_educacao_fisica2010.pdf Acesso em: 25 set. 2013.

GOMES, M. S. P. et al. **Ensino das lutas: dos princípios condicionais aos grupos situacionais**. *Movimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 207-227, abril/junho de 2010.

MONTEIRO, R.; SOUZA, A. dos S. **Educação Física e cultura: práticas escolares**. *Revista Digital Esporte e Sociedade*. Ano 5. N. 15. Jul.2010/Out.2010.

SIMÕES, Heraldo Ferreira. **AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**. *REVISTA DE EDUCAÇÃO FÍSICA* - Nº 135 - Novembro de 2006 - pág. 36-44.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

CAMILA TOMICKI Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Envelhecimento Humano pela Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade de Passo Fundo (UPF) (2015). Graduação em Educação Física Bacharelado (2012) pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim (CREF 018200-G/RS). Possui vínculo com o Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC, bem como, é colaboradora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Física - Educação Olímpica (GEPEF-EO) da URI Erechim. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Atividade Física e Saúde Pública; b) Avaliação de Programas; c) Determinantes Pessoais e Ambientais da Atividade Física; d) Atividade Física e Envelhecimento. Possui também experiência na área de Educação Física, com ênfase em Estudos Olímpicos, atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Educação Olímpica; b) Metodologias de Ensino-Aprendizagem; c) Formação Pessoal e Psicomotricidade.

LISANDRA MARIA KONRAD Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2005). Especialização em Educação Física na Área da Atividade Física Relacionada a Saúde pela UFSC (2000), Especialização Multiprofissional em Saúde da Família na Atenção Básica pela UFSC (2013). Graduação em Licenciatura em Educação Física (1998) pela UFSC (CREF 002206-G/SC). Vice-Presidente da Associação Brasileira de Ensino para Educação Física para a Saúde (ABENEFS) e membro do Núcleo de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NuPAF) integrando o Laboratório de Estudos em Ambiente, Mudança de Comportamento e Envelhecimento (LAMCE) da UFSC. Tem experiência na área da Educação Física, com ênfase na área de Atividade Física Relacionada à Saúde atuando nos seguintes temas de pesquisa: a) Saúde Pública; b) Promoção da Saúde; c) Programas e Promoção da Atividade Física no Sistema Único de Saúde.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Academia 133, 140, 143, 168, 220

Adolescente 81, 92, 93, 100

Ambiente 3, 6, 9, 11, 12, 13, 27, 28, 35, 66, 70, 80, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 100, 107, 152, 155, 166, 167, 168, 187, 196, 239, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 261

Atividade Física 2, 4, 66, 101, 124, 127, 132, 144, 150, 239, 247, 248, 261

C

Competição 7, 8, 19, 20, 44, 76, 104, 105, 108, 175, 179, 180, 208

Comportamento Sedentário 4, 82, 83, 85, 93, 94, 95, 97, 102, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 132

Criança 1, 3, 7, 10, 23, 26, 28, 39, 40, 41, 42, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 78, 92, 93, 100, 106, 107, 252

D

Doenças 60, 65, 82, 88, 95, 96, 100, 126, 130, 131, 186, 200, 201, 202, 222, 229, 234, 237, 240, 244, 247, 248, 250, 251, 254, 255, 256, 257, 258, 259

E

Educação Física 2, 5, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 51, 52, 55, 57, 58, 59, 60, 62, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 103, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 133, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 142, 143, 144, 149, 151, 154, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 171, 172, 180, 203, 207, 217, 227, 228, 229, 236, 237, 246, 247, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 260, 261

Educação Infantil 1, 2, 3, 4, 5, 18, 26, 252

Ensino Fundamental 2, 13, 18, 20, 21, 23, 26, 27, 32, 40, 52, 53, 54, 79, 95, 97, 107, 108, 118, 119, 120, 156, 252

Ensino Médio 33, 34, 35, 59, 60, 61, 67, 68, 71, 72, 74, 77, 78, 79, 81, 83, 99, 101

Escola 14, 33, 42, 52, 67, 68, 71, 78, 107, 160

Esporte 2, 5, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 19, 20, 32, 38, 39, 42, 46, 52, 56, 58, 66, 74, 76, 78, 79, 80, 105, 106, 123, 125, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 149, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 171, 172, 174, 180, 202, 206, 216, 226, 227, 235, 246, 247, 248

Estilo de Vida 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 92, 94, 100, 102, 135, 203, 239

Estudo de Caso 165, 168, 219

Exercício Físico 93, 94, 95, 103, 105, 126, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 156, 157, 180, 196, 204, 207, 217, 218, 223, 227, 228, 229, 231, 234, 240, 248, 251, 254, 258, 259, 260

I

Idoso 133, 135, 137, 141, 142, 145, 146, 157, 158, 159, 160, 167, 239, 241, 244

Inclusão Social 8, 136

Interdisciplinaridade 112, 114, 118

Intervenção 1, 3, 5, 52, 64, 132, 133, 135, 138, 140, 141, 142, 144, 209, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 259, 260

M

Metodologia 16, 18, 20, 22, 26, 32, 37, 41, 75, 78, 79, 106, 111, 119, 123, 164, 176, 204, 222, 227, 233, 235, 245

R

Reabilitação 185, 226, 257

S

Saúde 2, 32, 65, 66, 81, 89, 92, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 113, 130, 132, 133, 135, 140, 142, 143, 144, 146, 149, 152, 159, 160, 176, 191, 194, 196, 197, 198, 202, 203, 207, 226, 227, 228, 230, 247, 248, 249, 250, 253, 254, 258, 259, 260, 261

T

Treinamento 174, 187, 188, 189, 196, 226, 228, 229, 231, 233, 234, 236, 237, 241, 244, 247

U

Universidade 1, 2, 5, 6, 14, 21, 38, 40, 50, 51, 52, 66, 67, 68, 79, 81, 84, 91, 97, 103, 112, 114, 115, 119, 120, 124, 127, 133, 151, 161, 164, 165, 173, 180, 181, 194, 203, 204, 217, 228, 237, 261

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-547-1



9 788572 475471